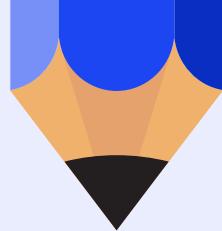


Avaliação da implementação do Decreto-Lei n° 55/2018, de 6 de julho



Objetivo Geral

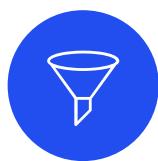
Aferir a relevância, a coerência, a eficácia, a eficiência, o impacto, a sustentabilidade e o valor acrescentado europeu das medidas decorrentes da implementação do Decreto-Lei n° 55/2018 (DL 55/2018) que introduz a Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) nos ensinos básico e secundário em Portugal.

O propósito fundamental do DL 55/2018 consiste na promoção de uma abordagem curricular centrada no aluno, assente em aprendizagens essenciais, gestão flexível e colaborativa do currículo, e na criação de dispositivos organizacionais e pedagógicos orientados para a inovação e para a equidade. A fundamentação da política encontra respaldo nas orientações internacionais sobre educação para o século XXI e nos objetivos estratégicos nacionais para o sucesso e inclusão escolar.

Mais especificamente, pretendeu-se compreender:

- ▶ de que forma as escolas se apropriaram do diploma,
- ▶ em que medida contribuiu para alterar práticas organizacionais, pedagógicas e de gestão curricular,
- ▶ quais os efeitos no desenvolvimento de competências e na promoção da equidade e da inclusão no sistema educativo.

Âmbito



Contexto de análise

Escolas públicas do ensino básico e secundário



Período temporal da análise

Anos letivos desde 2018/19 a 2023/24



Outros domínios de análise

Mecanismos de suporte à implementação, interações com outras políticas públicas e como a AFC se inscreve na arquitetura institucional do sistema educativo português.

Metodologia

A avaliação assenta numa abordagem mista, de natureza interativa, integrando métodos quantitativos e qualitativos numa lógica de triangulação múltipla. Esta opção visa garantir uma leitura aprofundada e contextualizada dos processos de mudança, permitindo cruzar evidência empírica proveniente de diferentes instrumentos e níveis de análise.



Análise documental extensiva, incluindo diplomas legais, documentos curriculares, Planos de Inovação, relatórios de avaliação externa, relatórios de autoavaliação das escolas, e produção científica e institucional relevante [ex. Conselho Nacional de Educação (CNE), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)]

44.998 Inquéritos por questionário com amostras estatisticamente representativas: 6.425 professores, 456 diretores e 38.117 alunos.

7 Grupos focais com a Coordenação Nacional da AFC, com as cinco Equipas Regionais da AFC e com Representantes da AFC juntos dos Centros de Formação das Associações de Escolas (CFAE).

7 Estudos de caso múltiplos em escolas selecionadas a partir de um conjunto de critérios previamente definidos.

Entrevista ao ex-Secretário da Educação e ex-Ministro da Educação, enquanto responsável político pelo lançamento e implementação do DL 55/2018 (até 02.04.24).

Análise estatística de dados secundários da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGECC), integrando séries temporais e dados comparativos.

Matriz de correspondência Questões de Avaliação x técnicas x fontes, para garantir consistência na triangulação e robustez na validação dos resultados.

O que mudou nas escolas?

O DL 55/2018 deu às escolas **mais autonomia** para adaptarem o currículo aos seus alunos e ao seu contexto, promovendo **métodos de ensino mais inovadores, colaborativos e centrados no aluno**.

Mudanças na organização das escolas

Reorganização de tempos

Criação de equipas educativas

Revisão de critérios de avaliação

Maior presença de técnicos especializados

Mudanças nas práticas pedagógicas

Mais trabalho de equipa entre professores

Mais aprendizagem por projetos, Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e metodologias ativas

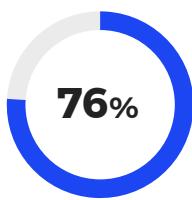
Mais avaliação formativa, menos foco exclusivo em testes

Criação de tutorias, mentorias, oficinas e espaços de apoio

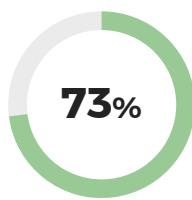
Resultados percebidos



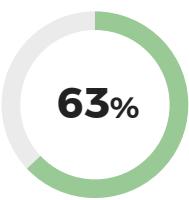
Afirmam que na implementação do DL 55/2018, as suas escolas **produziram e reformularam os seus documentos pedagógicos estruturantes**.



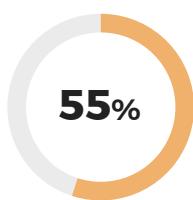
Concordam ou concordam totalmente que a adoção do DL 55/2018 permitiu **melhorar as aprendizagens**.



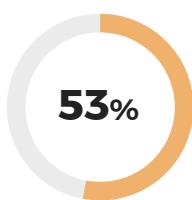
Declararam mobilizar com muita frequência ou **sempre recursos variados em contexto de sala de aula**.



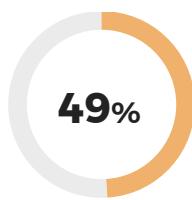
Concordam ou concordam totalmente que a implementação do DL 55/2018 tem permitido ou permitido muito **melhorar as taxas de sucesso escolar**.



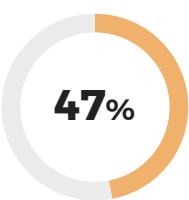
Notaram mudanças na forma como aprendem ou como as aulas são dadas.



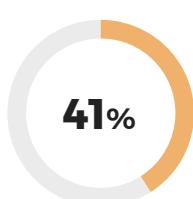
Declararam que apenas ocasionalmente são chamados a ajudar a planejar atividades ou tarefas nas aulas.



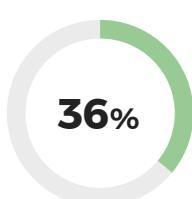
Consideram que os professores utilizam **formas de avaliação diversificadas**, para além dos testes, como trabalhos, apresentações ou projetos.



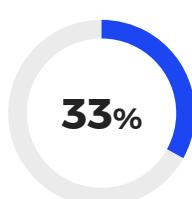
Nunca ou raramente participam em debates sobre mudanças na sua escola.



Concordam ou concordam totalmente que se sentem **motivados para participar nas aulas e atividades escolares**.



Nunca participaram em **formação**, evidenciando heterogeneidade e limitando a consolidação das mudanças pedagógicas.



Utilizam **indicadores de satisfação ou de desempenho** de alunos e encarregados de educação como parte dos processos de revisão e melhoria das suas escolas.

■ Diretores de escola
■ Docentes
■ Alunos

Desafios

- ▶ Tempo, horários comuns
- ▶ Rotatividade, carência e instabilidade docente
- ▶ Relação escola-família
- ▶ Diferentes perfis de docentes em termos de apropriação das Aprendizagens Essenciais*
- ▶ Articulação interdisciplinar
- ▶ Articulação entre ciclos
- ▶ Pressão dos exames
- ▶ Formação insuficiente
- ▶ Mecanismos de monitorização insuficientes
- ▶ Falta de recursos pedagógicos adequados

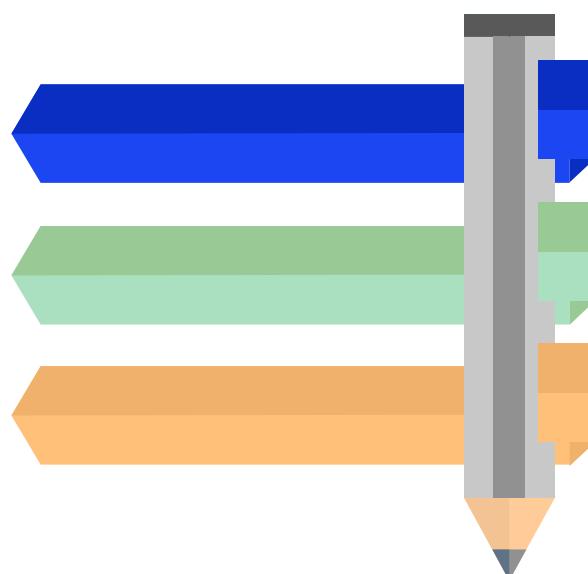
*Inquérito aos docentes permitiu identificar quatro perfis de apropriação das AE distintos: adeptos, pragmáticos, forçados e céticos

Fatores de heterogeneidade e assimetrias que geram diferentes resultados

- ▶ Liderança
- ▶ Cultura de inovação
- ▶ Apoio institucional
- ▶ Estruturas organizativas internas

- ▶ Recursos humanos especializados
- ▶ Dimensão do agrupamento
- ▶ Assimetrias territoriais e sociais

- ▶ Áreas disciplinares
- ▶ Ciclos de escolaridade



Recomendações

- ▶ Sistematizar e partilhar, entre diferentes escolas e contextos, ao nível regional e nacional, experiências e práticas bem-sucedidas, ao nível da gestão curricular e da organização escolar
- ▶ Consolidar tempos e espaços para práticas colaborativas e interdisciplinares
- ▶ Consolidar o trabalho desenvolvido ao nível da definição das Aprendizagens Essenciais
- ▶ Minimizar os fatores indutores de heterogeneidade na implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular entre os diferentes ciclos de escolaridade
- ▶ Reforçar o envolvimento de peritos e especialistas na área da gestão escolar e de currículo e incrementar as estratégias de integração e articulação com outras medidas, programas e iniciativas existentes nas escolas
- ▶ Aumentar o envolvimento e a participação dos alunos e das famílias
- ▶ Reforçar os mecanismos de promoção da inclusão, diversidade e equidade em espaço escolar
- ▶ Implementar um sistema de monitorização que assegure uma visão de conjunto da operacionalização e implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular, nas suas dimensões-críticas diferenciadas
- ▶ Valorizar a eficácia e adequação da formação contínua, situada e contextualizada
- ▶ Reforçar os mecanismos de financiamento, apoiando o investimento em áreas críticas para a consolidação do DL 55/2018

Equipa de Avaliação:

